Componente curricular: ARTE

7o ano – 3o bimestre

Sequência didática 7 – Coreografando em lugares inusitados

Unidade temática

Dança

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram as linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capa de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.

(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações geram as ações corporais e o movimento dançado.

(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo.

(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.

Tempo estimado

6 aulas – 2 etapas. Cada etapa necessita de 3 aulas para a sua realização. São elas:

1ª Etapa: Preparação

2ª Etapa: Apresentação

Desenvolvimento

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Preparação: A dança também cabe no papel

Organização da turma

A primeira etapa será feita inicialmente individualmente e, a seguir, em grupos de aproximadamente cinco ou seis alunos.

Proposta de atividade

Aula 1: Sondagem e explicação

Comece a aula realizando uma sondagem com o objetivo de compreender o que grupos estudantes entendem por coreografia e sua relação com o espaço. Caso sinta necessidade, utilize as perguntas a seguir para instigar a turma:

- O que é uma coreografia? Como podemos elaborar uma?

- O que é uma notação coreográfica? E uma frase de movimento?

- De que maneiras nós podemos movimentar nosso corpo para criar uma dança? Em quais direções?

Faça com que a turma se sinta à vontade para falar sobre o assunto e esclarecer conceitos que podem ter ficado pouco claros. Incentive os mais tímidos a falar e a discutir suas dúvidas.

Após a sondagem, explique como se dará a primeira etapa do trabalho. A classe deve se dividir em grupos de aproximadamente cinco ou seis integrantes (seria melhor que o professor fizesse essa divisão para equilibrar no mesmo grupo alunos que gostem menos e mais de se apresentar). Eles terão a próxima aula para planejar uma coreografia que deverá ser realizada em algum espaço inusitado na escola.

Explique que esse espaço deve ser diferente dos lugares tradicionais que imaginamos para apresentações de dança, como palcos e salas vazias. Incentive-os a escolher lugares pouco prováveis para a dança, que poderão estimular coreografias diferentes, como o refeitório, o banheiro, o parquinho, o estacionamento etc.

A primeira parte da criação será teórica. Cada grupo deverá colocar no papel o lugar escolhido, o figurino que pretende usar, a música que acompanhará a coreografia e, por último, a notação coreográfica do que os alunos pretendem dançar. Esclareça que a notação é um registro livre de como acontece a coreografia e pode ser composto por escritas e desenhos que indiquem a sequência das frases de movimento.

Anuncie para os estudantes que a segunda parte será prática. Os grupos ensaiarão no espaço e depois se apresentarão para a classe. Por isso é importante que, ainda nessa parte teórica, já combinem onde ficará a plateia que assistirá a sua coreografia.

Aula 2: Notação coreográfica

Os alunos, divididos em grupos, deverão colocar no papel o modo como a coreografia será realizada.   
Oriente-os para que não esqueçam nenhum detalhe do que pretendem usar na dança (música, figurino, espaço, lugar da plateia etc.) e que sejam criativos no modo como registrarão a notação coreográfica (textos, desenhos, indicação de movimentos etc.). Explique que eles podem usar qualquer material que acharem necessário para que o registro fique mais interessante.

Aula 3: Ensaio

Nessa aula, os mesmos grupos das aulas anteriores terão tempo de ensaiar suas criações. Eles devem já provar os figurinos que pretendem usar para se apresentar e realizar os ensaios com a música e no espaço onde a coreografia foi planejada.

Orientem para que sigam a notação coreográfica criada, mas que também se sintam livres para realizarem as modificações que julgarem interessantes. Circule pelos grupos, auxiliando a organização e a realização da tarefa proposta. Sugira mudanças e adaptações, caso veja a necessidade.

2ª Etapa – Apresentação: A dança cabe onde nós quisermos

Organização da turma

Os alunos estarão divididos nos mesmos grupos da primeira etapa.

Proposta de atividade

Aulas 4 e 5: Apresentação

Cada grupo deverá se apresentar duas vezes para o restante da classe. A segunda apresentação deverá ser filmada por algum colega da turma para fins de registro.

Peça para que os grupos sigam o que foi planejado nos ensaios, mas que fiquem atentos: se algo sair do previsto é importante improvisar para que a dança continue. Oriente a plateia para que fique em silêncio e assim colabore para que o grupo consiga realizar o que planejou. Explique que, na aula seguinte, será realizada uma avaliação sobre o assunto onde todos poderão se manifestar sobre o que assistiram. Peça para que, ao observar as apresentações, os alunos fiquem atentos para o modo como o grupo fez suas escolhas para compor a coreografia, como cada grupo combinou a música, os movimentos, o espaço e o figurino.

Aula 6: Avaliação

Após as apresentações, faça uma grande roda de conversa para que os estudantes avaliem coletivamente sua participação na atividade. Comece relembrando as coreografias por ordem de apresentação. Peça para que a plateia comente o que observou, tendo como foco o modo como o grupo articulou os diferentes elementos que compunham suas criações. Após o público emitir sua opinião, peça para o grupo compartilhar um pouco das suas ideias.

Em seguida faça perguntas que estimulem os alunos a refletir aspectos de uma criação coreográfica, como:

- Como foi criar uma coreografia para um lugar inusitado?

- Como foi pensar essa coreografia antes de executá-la?

- Como é criar uma notação coreográfica? Quais as dificuldades?

- A música escolhida era adequada para a coreografia que imaginamos? E o figurino?

- O grupo conseguiu apresentar o que havia planejado?

Procure fazer com que todos os alunos reflitam sobre essas questões, estimulando que os estudantes mais tímidos também se manifestem.

Encadeamento das etapas

É possível aumentar ou diminuir o tempo necessário para cada etapa da atividade. É importante não alterar a ordem das atividades (colocando a notação coreográfica depois do ensaio, por exemplo), pois a intenção aqui é também verificar como os alunos se organizam para colocar um planejamento teórico em prática.

Adaptação

Pode-se intervir e ajudar na solução de problemas durante todas as etapas. Cada grupo deve incluir alunos que tenham alguma necessidade especial ou alguma limitação física e este deve dançar de acordo com sua capacidade.

Atividades complementares

1 – Exposições coreográficas

Peça para que os estudantes organizem uma exposição com as notações coreográficas criadas. É possível colocá-las juntas num mural ou espalhá-las por lugares diferentes da escola. Também seria interessante organizar uma seção de exibição dos vídeos das coreografias criadas, juntamente com as notações.

2 – Transportando a coreografia para um lugar convencional

Agora é a vez dos grupos realizarem a mesma dança feita em um lugar inusitado, só que dessa vez num lugar convencional, como um palco, por exemplo. Peça para que os alunos dancem exatamente da mesma maneira, ainda que sintam falta de elementos que compunham o espaço anterior. Depois, organize uma roda de conversa para discutir como foi essa experiência e como os grupos fizeram para se adaptar ao espaço tradicional.